

Fundação
Dom
Cabral

• www.fdc.org.br •

Relatório Técnico: Junho/2016

Produtividade e Ambiente de Negócios

PESQUISA DE PRODUTIVIDADE

FUNDAÇÃO DOM CABRAL



DESENVOLVIMENTO DE EXECUTIVOS E EMPRESAS

SOBRE A EQUIPE TÉCNICA DA FUNDAÇÃO DOM CABRAL (FDC)

COORDENAÇÃO TÉCNICA DA PESQUISA DE PRODUTIVIDADE:

Hugo Ferreira Braga Tadeu é professor e pesquisador da Fundação Dom Cabral (FDC), atuando no Núcleo de Inovação e Empreendedorismo. Coordenador do Centro de Referência em Inovação Nacional, atuando também no programa de mestrado profissional e programas customizados da FDC. Tem experiência em projetos de pesquisa sobre inovações financeiras, inovação no setor de saúde, indicadores de inovação, cidades inteligentes, inovação e energia, produtividade e cenários de longo prazo. Pós-doutor em Simulação pela Sauder School of Business – University of British Columbia, Canadá.

EQUIPE TÉCNICA:

Eduardo Stock dos Santos é bolsista de iniciação científica da Fundação Dom Cabral, atuando no Núcleo de Inovação e Empreendedorismo. Estudante de Economia pela UFMG.

ANÁLISES TÉCNICAS

Os relatórios técnicos elaborados neste primeiro semestre de 2016 buscaram evidenciar as principais variáveis macroeconômicas que dizem respeito a produtividade. Neste relatório, iremos analisar um tópico com implicações majoritariamente indiretas, o Ambiente de Negócios. Para avaliar a existência e relevância desta correlação entre Ambiente de negócios e produtividade, será apresentada uma fundamentação teoria e seguidamente resultados empíricos alcançados por meio de estimações. Por fim são relatadas as conclusões do Núcleo de Inovação e Empreendedorismo.

O conceito de ambiente de negócios diz respeito aos níveis de complexidade associados ao aparato legal que regula as atividades empresariais em uma economia. Por exemplo, os procedimentos de abertura e fechamento de empresas ou de recolhimento de tributos. Portanto o ambiente de negócios está associado a instituições e normas de um estado. Diante disso, infere-se que um ambiente de negócios com processos mais simples e desburocratizados, favorece um maior nível de produtividade

A lógica por trás da relação entre produtividade e ambiente de negócios, perpassa por efeitos diretos e indiretos. Tratando acerca dos efeitos diretos, um exemplo vem a ser que obstáculos burocráticos para abertura de empresas, aumentam o custo de entrada, diminuindo a entrada de empresas em mercados, isso leva a queda da concorrência e dos níveis de competição, desfavorecendo o ganho de produtividade das empresas que estão no mercado. Tratando de efeitos indiretos, temos que o ambiente de negócios pode propiciar

ou inibir o incremento de variáveis macroeconômicas diretamente ligadas com a produtividade, por exemplo: taxa de investimento, recursos destinados a infraestrutura, inovação, etc.

O foco deste texto é avaliar um destes efeitos indiretos: a influência do ambiente de negócios na produtividade via aumento do investimento. Isto é investigado passando da premissa que um ambiente de negócios adequado, promove elevação da taxa de investimento que resulta em uma elevação do estoque de capital, onde um maior estoque de capital por trabalhador (conforme discutido nos relatórios técnicos de Dezembro 2015 e Março 2016) eleva a produtividade do trabalho. Para provar se a lógica acima apresentada se aplica a realidade brasileira, Luiz Ricardo Cavalcante publicou um trabalho em 2015 que estima estatisticamente por meio de dados empíricos, esta relação entre ambientes de negócios, nível de investimento, estoque de capital e produtividade.

Para isso Cavalcante (2015) comparou o ambiente de negócios de 81 países entre 2005 e 2011 conforme indicador da base de dados “Doing Business” publicado pelo banco mundial. O indicador em questão mensura o ambiente de negócios compilando indicadores sobre os aspectos: abertura de empresas; obtenção de alvarás de construção; registro de propriedades; obtenção de crédito; proteção dos investidores minoritários; pagamento de impostos; comércio internacional; execução de contratos; resolução de insolvência; e regulamentação do mercado de trabalho.

Partindo deste indicador do *Doing Business*, foi calculado com base no país com maior valor dentre os critérios apurados pelo Banco Mundial, a distância de cada um dos demais países analisados frente a fronteira (País com melhor prática). Os dados do banco mundial mostram resultados ruins para o Brasil, em que o país se encontra atrás de diversos países emergentes como: México, Chile, Índia, China, Rússia, Argentina e África do Sul e muito a quem de países desenvolvidos como Canada e EUA.

Em seguida, Cavalcante em seu estudo estimou via painel a relação de causalidade entre o indicador de ambiente de negócios do Banco Mundial com o estoque de capital por trabalhador dos 81 países. Dessa forma, é possível avaliar a associação existente entre ambiente de negócios e os investimentos. Posteriormente foi calculado a relação entre estoque de capital por trabalhador e a produtividade do trabalho. Ou seja, relação entre investimentos e a produtividade.

Os resultados encontrados por Luiz Ricardo Cavalcante, evidenciaram que melhores ambientes de negócios estimulam o investimento ao apresentar uma relação positiva e relevante entre ambiente de negócios e estoque de capital. Partindo dos resultados encontrados, simulando qual seria o efeito sobre estoque de capital, caso o Brasil apresentasse os níveis de *Doing Business* de alguns países no globo, teríamos incrementos da ordem de 80% se o Brasil alcançasse os níveis dos Estados Unidos e do Canadá,

superiores a 40% na comparação com o Chile e o México e menores porém relevantes na comparação com a maioria dos demais emergentes.

Tratando dos resultados quanto a relação entre produtividade e estoque de capital, relação positiva e expressiva foi encontrada conforme prevista na teoria econômica, de acordo com as estimações para cada aumento de 1% no estoque de capital de um país, a produtividade do trabalho cresceria em 0,5%. Em particular, o Brasil já exibe um estoque de capital por trabalhador superior ao que seria predito por seu nível *Doing Business*. Realizando o mesmo exercício de simulação do parágrafo acima, agora calculando as implicações sobre a produtividade, temos que aumentos no estoque de capital derivados da melhora no ambiente de negócios se dariam em cerca de 40% na comparação com o Chile e o México e 15,48% se comparado a Rússia, Argentina e China, este maior estoque de capital levaria a incrementos na produtividade do trabalho no Brasil em 20% e 7,74% respectivamente.

Frente a relevância dos resultados encontrado, a melhora no ambiente de negócios brasileira se vê necessária uma vez que, apenas a aproximação dos níveis brasileiros com os demais países emergentes, já acarretaria em ganhos significativos de produtividade. Vale ressaltar que a análise destes resultados deve ser feita com cuidado, uma vez que estes são estimações de dados observados, podendo sobrestimar os impactos verdadeiros. Ainda assim, como o ambiente de negócios possui outras implicações não incluídas nas análises como estabilidade macroeconômica, corrupção e impactos sobre lucratividade, emprego e informalidade, uma melhora do quadro atual conforme sugerida neste parágrafo, surtiria efeitos consideráveis.

Em contramão as consequências benéficas e substanciais expostas acima, vale lembrar que mudanças no ambiente de negócios de um país, implicam na adequação de instituições e do aparato legal por traz das atividades empresariais. Estes aspectos são resultado da interação entre empresas, sociedade e estado, tendo influencias da cultura e da jornada histórica que determinado estado passou. Diante disso, tendo em vista as questões e atores envolvidos; revisões e adequações necessárias para melhora do ambiente de negócios do país são um assunto delicado, de difícil coordenação e com mudanças e retornos de longo prazo.

O atual conturbado cenário político pode dificultar a melhora e aproximação aqui sugerida, principalmente derivado do fato dos ganhos para com a produtividade por este caminho serem de médio/longo prazo. No entanto, haja visto o quadro econômico não favorável, que dificulta o ganho de produtividade por outras frentes, a crise pode abrir espaço para discussões dentro deste tema, onde preções de grupos envolvidos podem elevar a prioridade pela qual o assunto é tratado no âmbito político.

FUNDAÇÃO DOM CABRAL



DESENVOLVIMENTO DE EXECUTIVOS E EMPRESAS

Campus Aloysio Faria

Av. Princesa Diana, 760
Alphaville Lagoa dos Ingleses
34000-000 - Nova Lima (MG) - Brasil

Campus Belo Horizonte

Rua Bernardo Guimarães, 3.071
Santo Agostinho
30140-083 - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Campus São Paulo

Av. Dr. Cardoso de Melo, 1.184 - 15° andar
Vila Olímpia
04548-004 - São Paulo (SP) - Brasil

Campus Rio de Janeiro

Av. Afrânio de Melo Franco, 290
2° andar - Leblon
22430-060 - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

atendimento@fdc.org.br
0800-941-9200

• www.fdc.org.br •

